DOI: https://doi.org/10.21747/2975-8033/cad9a5

COMUNIDADES E FESTAS POPULARES: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA SOBRE A DIMENSÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA DE SÃO JOÃO DE SOBRADO

Beatriz Moreira
Natália Azevedo
Universidade do Porto

Resumo

O presente artigo reporta a um conjunto de reflexões teórico-empíricas acerca da Festa de São João de Sobrado, freguesia do concelho de Valongo. Resulta de uma investigação realizada entre 2024 e 2025, no âmbito do Mestrado em Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

No contexto da globalização cultural e digital, assume particular relevância a abordagem sociológica aos modos locais de relação com a cultura, na associação entre a territorialização das identidades e a promoção de processos de desenvolvimento local. Nesta pesquisa de cariz qualitativo, marcada por um desenho metodológico de proximidade regular e permanente ao terreno e aos seus protagonistas, recorremos aos testemunhos dos atores locais – representantes do poder político, dirigentes de organismos culturais, intérpretes das personagens e outros atores – para compreender as representações sociais e políticas de cultura e da Festa, bem como o lugar das práticas culturais no desenvolvimento endógeno. As conclusões mais relevantes ressaltam a centralidade da tradição em Sobrado e Valongo e as estratégias através das quais os protagonistas da Festa procuram a sua legitimação como património com garantias de sustentabilidade futura. Fechamos esta reflexão com um dilema: como perspetivar as festas populares a partir da relação entre cultura, turismo e desenvolvimento local?

Palavras-Chave: Festa de São João de Sobrado; Identidades; Comunidades; Desenvolvimento Cultural

COMMUNITIES AND POPULAR FESTIVALS: NOTES FROM A STUDY ON THE CULTURAL AND IDENTITY DIMENSIONS OF SÃO JOÃO DE SOBRADO

Beatriz Moreira
Natália Azevedo
Universidade do Porto

Abstract

This article presents a series of theoretical and empirical reflections on the Festival of São João in Sobrado, a parish in the municipality of Valongo. It is the result of research carried out between 2024 and 2025 as part of the Master's degree in Sociology at the Faculty of Arts of the University of Porto.

In the context of cultural and digital globalisation, the sociological approach to local modes of engagement with culture takes on particular relevance, in the link between the territorialisation of identities and the promotion of local development processes. In this qualitative study, characterised by a methodological design involving regular and ongoing engagement with the local area and its key figures, we draw on the testimonies of local actors – representatives of political power, leaders of cultural organisations, performers of the characters and other stakeholders – to understand the social and political representations of culture and the Festival, as well as the role of cultural practices in endogenous development. The most significant conclusions highlight the centrality of tradition in Sobrado and Valongo and the strategies through which the Festival's protagonists seek to legitimise it as heritage with guarantees of future sustainability. We conclude this reflection with a dilemma: how should we view popular festivals from the perspective of the relationship between culture, tourism and local development?

Keywords: Festival of São João de Sobrado; Identities; Communities; Cultural Development

Nota Introdutória

A reflexão que aqui propomos sobre a Festa de São João de Sobrado e, em especial, sobre o seu lugar e o seu papel na comunidade e no território, resulta de uma pesquisa que decorreu entre setembro de 2024 e setembro de 2025, nos espaços ligados à celebração da Festa, com os atores sociais responsáveis pela conceção e mediação da edição 2025.

Esta pesquisa teve dois objetivos principais: por um lado, procurou-se conhecer os significados e modos de relação de atores locais concretos com a tradição; por outro, pretendeu-se clarificar as visões e as práticas políticas dos eleitos locais acerca de cultura e desenvolvimento local. Na aproximação ao contexto em causa, adotou-se "um olhar de perto e de dentro" (Magnani, 2002, p.14) e uma orientação participativa, permeável às linguagens do terreno, a fim de descortinar a sua construção social da realidade (Berger & Luckmann, 2004). Orientadas pelo vaivém entre pressupostos teóricos e prática da investigação, colocaram-se duas questões: qual o papel do universo cultural popular na construção da historicidade dos territórios e formação de identidades territoriais; de que forma a cultura pode contribuir para a afirmação dos particularismos locais no contexto de globalização cultural e digital.

Num primeiro momento do artigo, abordamos breves contornos teóricos de uma pesquisa em torno de comunidades multiculturais, práticas culturais específicas de cada contexto e processos do desenvolvimento local e esclarecemos o posicionamento metodológico privilegiado para a co-construção de conhecimento. Na segunda parte, apresentamos as características basilares do São João de Sobrado e partilhamos alguns dos olhares dos atores locais sobre o momento presente da Festa e a sua continuidade, no tempo e espaço, em condições de sustentabilidade.

1. Afinidades entre universos – comunidades, cultura e desenvolvimento local – e processos participados na pesquisa sociológica

Primeiro começamos por refletir sobre a(s) comunidade(s) num mundo configurado pelo fenómeno da globalização e pelas diversas formas de mobilidade que produz. Para a autora Rosa Lima (2003), comunidade(s) trata-se de um conceito que remete para a ligação espacial estabelecida com a manutenção de relacionamentos sociais próximos, a predominância de valores e pensamentos semelhantes e associa-se a um sentimento de pertença territorial. Estamos, pois, perante um conceito que comporta duas facetas: a consolidação do sentido comunitário acontece no interior dos territórios com a vinculação do indivíduo a um coletivo de outros indivíduos; e as comunidades locais não estão delimitadas por uma fronteira que diferencia quem não tem laços de sangue nem de parentesco – o não autóctone, o estrangeiro (Baptista, 2014). Contudo, autores como Cox Touraine tecem uma crítica geral aos contextos localmente enraizados ao argumentar que assentam no pressuposto da unidade, como se o "eu coletivo" correspondesse a uma uniformização identitária que retira a liberdade individual (cit. por Lima, 2003).

Com base nesta realidade ambivalente, a questão central estará em interrogar o lugar das comunidades numa "sociedade em rede" (Castells, 1999), entendida como um espaço de fluxos sem limites fronteiriços e que sedimenta preceitos individualistas. A este nível, interessa olhar criticamente para o contributo de Talja Blokland (2017) quando apela à visualização das comunidades que se formam e são formadas como cultura e enquanto "practice of symbolic identity making through practices – a process in which the same things may have different meanings" (p.62). Na continuidade dessa linha de raciocínio, Anthony Cohen (2001) realça igualmente a construção de zonas de aproximação e de convívio das diferenças, baseando-se numa ideia de criação de condições para todas as formas de pertença.

Seguindo essa reflexão, a cultura dos lugares – a dos lugares antropológicos (Augé, 2005) – na sua

panóplia de manifestações, surge, a partir daqui, perspetivada como um traço identitário e recurso do desenvolvimento de "baixo para cima e de "dentro para fora" (Casqueira, 1997, p.36).

Não é de estranhar o potencial da cultura popular na criação ou perpetuação de uma dinâmica associativa, de pendor participativo, que inclusive possa ter expressão na economia local. Estamos perante uma dimensão emancipatória da vida em comunidade ao transformar espaços de lazer e da cultura em realidades de fruição cultural, recuperando-se e (re)valorizando o património material e simbólico (Casqueira, 1997). Não obstante tudo isso, o modelo territorialista de desenvolvimento aqui em causa prevê a articulação entre o local e o global. A projeção interna e externa pode trazer benefícios como a difusão do conhecimento das vertentes patrimoniais de cada região, dando azo, por exemplo, ao turismo cultural (Casqueira, 1997). Justamente para evitar processos de desaculturação e de apropriação cultural, vale a pena referenciar o papel das políticas culturais e turísticas de iniciativa pública na preservação do que caracteriza cada território, sem deixar que tal seja definidor, implicitamente ou explicitamente, de uma "herança de exclusão" (Zukin, 2012, p.289).

Estes pressupostos acompanharam-nos na construção progressiva do objeto de estudo aqui em análise: a Festa de São João de Sobrado. Quisemos descobrir o seu lugar e o seu papel na comunidade e no território, arriscando saber em que medida é que apresenta uma matriz comunitária. Quatro questões, com diferentes níveis de operacionalização, orientaram o nosso trabalho: i) qual é o papel do universo cultural popular na construção da historicidade dos territórios e formação de identidades territoriais?; ii) de que forma a cultura pode contribuir para a afirmação dos particularismos locais no contexto de globalização?; iii) como é a vida cultural da freguesia de Sobrado ao longo do ano, sabendo que se encontra a preparar a Festa?; e iv) em que medida o São João de Sobrado é uma Festa comunitária, do ponto de vista da sua conceção e mediação culturais?

A abordagem metodológica de carácter qualitativo, assente no paradigma construtivista proposto por Creswell (2010), pareceu-nos a orientação ajustada pois permitiu-nos estabelecer uma relação direta com a realidade social e cultural, dar centralidade às narrativas dos atores sociais e testemunhar cada sujeito na sua experiência da Festa do ano 2025. Recorremos, por isso, a técnicas de recolha da informação diferenciadas que integraram a diversidade dos atores:

I. Recolha e análise do material documental (descrição da Festa, conteúdos acerca da sua organização e dos atores implicados, entre outras informações);
II. Vinte e seis entrevistas individuais s a atores locais com um papel relevante na conceção e mediação da edição 2025: duas a atores políticos, quatro a atores culturais, dezoito a atores-personagens e as restantes a atores residentes na freguesia.
III. Grupo Focal com os atores responsáveis pela conceção da Festa 2025: quatro Vice-Presidentes da Associação São João de Sobrado e dois mordomos da Direção da Comissão de Festas;
IV. Registos detalhados no diário de campo, com anotações em fotografias;
V. Observação participante e não participante (reuniões, atividades de angariação de fundos e eventos culturais do concelho de Valongo, Festa 2025).

2. O caso da Festa de São João de Sobrado: resultados e discussão

A Festa de São João de Sobrado realiza-se todos os anos, no dia 24 de junho, na localidade de Sobrado, freguesia do concelho de Valongo que, por sua vez, compõe a Área Metropolitana do Porto (Ribeiro et al., 2024).

Começa perto das 8 horas, termina depois das 22 horas e poder-se-á dizer que esta Festa entra no território através dos atores locais que anualmente encenam os cinco rituais que a caracterizam – Bugiada e Mouriscada, ritual religioso, Entrajadas, Serviços da Tarde e Sapateirada. O primeiro retrata

Figura 1. Bugiada e Mouriscada, 24/06/2025

Figura 2. Procissão religiosa, 24/06/2025
Figura 3. Entrajadas, 24/06/2025

Figura 4. Serviços da Tarde, 24/06/2025

Figura 5. Sapateirada, 24/06/2025.

a lenda da "imagem milagrosa"[1], o segundo, também integrado na lenda, a missa e a procissão em honra do Santo Cristão, o terceiro as críticas sociais, o quarto as atividades agrícolas representadas pela ordem inversa e o último uma batalha pela conquista de uma mulher (Ribeiro et al., 2024).

2.1. Representações sociais e políticas da Festa

Os discursos dos atores locais, políticos e não políticos, sobre a Festa revelam sentidos, modos e tempos diferenciados de vivência da cultura.

O São João de Sobrado reúne *o tempo da sua preparação* com atividades destinadas à angariação de fundos que, para além da participação económica da população, visa valorizar pertenças e sociabilidades. A título de exemplo, é motivo de orgulho para dois mordomos da Direção da Comissão de Festas do ano 2025, as dinâmicas comunitárias preservadas e as que foram construídas porque refletem, em larga medida, uma ação popular coletiva. Como nos relatam:

As Comissões de Festas são feitas para arranjar dinheiro e muitas das vezes focam-se só em tirar dinheiro e quem é que são as principais vítimas? São as pessoas da freguesia. A tasca funciona para as pessoas da freguesia, os eventos funcionam para as pessoas da freguesia... (Mordomo Comissão de Festas 2025, Sobrado)

"*O São João estava muito limitado apenas à Sarrabulhada, ao Cozido e nós abrimos aqui uma porta que eu não sei se eles vão aproveitar, por exemplo a Festa da Francesinha*." (Comissão de Festas e Velho da Bugiada 2025, Sobrado, 44 anos).

Reúne também *o tempo de acontecimento da Festa*, o dia 24 de junho, considerado por todos eles como o coração da tradição. Acrescenta um ator-personagem da Festa:

É mesmo a identidade daquela vila porque toda a gente sabe, toda a gente fala, toda a gente espera pelo dia de São João, pode estar a chover, pode estar a fazer um sol de 40 graus que ninguém arreda pé. (Narradora Prisão do Velho 2025, Sobrado, 36 anos).

Reúne ainda *o tempo da comunidade local*, uma vez que a Festa é vivida intensamente ao longo de um ano nos espaços domésticos e comuns da freguesia, principalmente nos cafés da zona. Descrevem-nos como encontros informais em que grupos de amigos conversam acerca do que foi, do que é e do que pode ser o São João de Sobrado. Assinalamos alguns testemunhos, quanto a nós, significativos:

O São João para nós é o ano inteiro. A gente até costuma dizer que o próprio São João no dia é o acabar, quando sais de manhã é o início do fim. (Sapateiro 2025, Sobrado, 47 anos).

A gente para no café e ou fala-se de futebol ou fala-se do São João. Fala-se de tudo, dos tempos de hoje em dia, como do antigamente e depois param pessoas no café que viveram outros tempos e contam as histórias deles. (Moço do Cego 2025, Sobrado, 25 anos).

2.2. Relevância da Festa na freguesia e no concelho

Ao longo dos seus, pelo menos, 157 anos de existência (Ferreira, 2024), Sobrado transformou-se num espaço de cultura popular, com dinâmicas associativas, que traduzem a passagem entre gerações e a presença no imaginário coletivo comunitário.

Apresentam-se algumas similitudes entre os atores sociais entrevistados: por exemplo, o reconhecimento de que o São João de Sobrado é a base estruturante da comunidade ao garantir a autoestima dos residentes e uma identidade

1 Segundo a tradição oral, a lenda da "imagem milagrosa" narra a disputa do povo Cristão e do exército Mourisca pela posse da imagem de São João Baptista, conhecida pelos seus poderes sobrenaturais (Ribeiro et al., 2024).

territorial. A centralidade desta questão baseia-se no facto de, até aos dias de hoje, manter a sua vitalidade no tecido social local, destacando-se fatores como: i) trabalho realizado pela Comissão e Associação São João de Sobrado; ii) socialização familiar para a Festa e a integração individual dos seus familiares. E, neste sentido, verifica-se um forte enraizamento local:

> *Traz o orgulho de ser Sobradense.* (Presidente da Junta de Campo e Sobrado, Paredes, 64 anos).

> *Uma vila sem indústria quase, (...) praticamente sem empreendimentos a serem construídos, sem restaurantes, sem bancos, sem nada, que nós hoje tiraram-nos quase tudo, conseguir fazer uma Festa destas...* (Guia da Bugiada 2025, Sobrado, 32 anos).

> *A própria transmissão também da lenda e de todos os rituais associados também parte em muito do trabalho que é feito em casa, seja o de levar uma criança à Bugiada ou à Mouriscada, seja a acompanhar e a integrá-las nas Comissões de Festas ou nos grupos associados*. (Vice-Presidente N da Associação São João de Sobrado, Sobrado, 33 anos).

A complementar essa narrativa, os próprios atores políticos locais reconhecem-lhe essa autonomia, uma vez que não está dependente, pelo menos em várias dimensões, do investimento autárquico.

> *É uma mais-valia para o concelho ter uma Festa como esta, desta dimensão, e que a própria população não deixa morrer...* (Vereadora da Cultura e do Turismo da Câmara Municipal de Valongo, Moçambique, 66 anos).

Algumas discordâncias também se colocam, sobretudo relacionadas com a relevância da Festa no concelho. Os representantes políticos aqui presentes consideram que a Bugiada e Mouriscada é uma referência para o concelho, focalizando o facto de ser uma das marcas turísticas a promover. Em contrapartida, vários protagonistas da Festa ressaltam que a câmara não é muito interveniente e que, em última instância, só adquire importância em termos partidários.

> *Cada uma das freguesias tinha uma identidade muito própria e, portanto, nós tentamos começar pelas freguesias. (...) Valongo foi à volta do pão e à volta das serras. Campo foi à volta da lousa. Sobrado à volta da Bugiada e Mouriscada. Alfena à volta do brinquedo.* (Vereadora da Cultura e do Turismo da Câmara Municipal de Valongo, Moçambique, 66 anos).

2.3. Recomendações para o futuro da Festa

O futuro imaginado da Festa passa, entre os atores sociais locais entrevistados, por dois possíveis caminhos: i) divulgação e promoção da marca Bugiada e Mouriscada segundo a ligação às universidades, redes sociais, feiras de turismo e autarquia, trabalho que tem vindo a ser concretizado pela Associação São João de Sobrado e Câmara Municipal de Valongo; ii) conceção, planeamento e operacionalização de um projeto de salvaguarda dos saberes orais e práticos da Festa.

> *Se perguntar em Ermesinde ou Alfena sobre os Caretos eles sabem, mas a Bugiada e Mouriscada não. (...) Por muito que nós dissemos assim: "Vocês têm de ir, têm que mostrar, têm que estar lá", eles respondem: "Nós contamos uma história e não vamos desfilar para lado nenhum.* (Vereadora da Cultura e do Turismo da Câmara Municipal de Valongo, Moçambique, 66 anos).

> *Temos o Senhor (...) que faz os uniformes mas ele não faz polainas, é o único, espero que dure muitos anos (...) Temos uma pessoa que toca a caixa. (...) Porque é que nós não podemos criar uma escola quer da música dos Bugios quer da caixa dos Mourisqueiros para as pessoas poderem ter contacto e ganharem gosto?* (Guia dos Mourisqueiros 2025, Sobrado, 31 anos).

Interessa-nos reter que não existe um consenso partilhado quanto às virtualidades das valências turísticas do São João de Sobrado. As dificuldades

de consenso por parte do poder político local e dos protagonista da Festa 2025 relacionam-se com os modos de viabilizar a sua projeção. Esta questão adensa-se com a opção de utilização de trajes e desfile para além do dia de São João e dos espaços de referência (como por exemplo no Festival Internacional da Máscara Ibérica e na Bolsa de Turismo de Lisboa). Por essa razão, a principal divergência está na defesa ou recusa da sua abertura ao turismo e na transformação do território num destino turístico. Em relação a isto, um entrevistado afirma:

> *Tivemos, durante muitos anos, um princípio que era quase já um dado adquirido que a Festa não saía de Sobrado e hoje já tem saído. (...) Isto pode tornar-se um bocado a Festa dos Caretos. Não é? Porque a Festa dos Caretos é para turista*. (Alfaiate, Sobrado, 65 anos).

Um outro remata:

> *Acho importante é dar visibilidade total à Festa (...) Acham o São João do Porto incrível e aquilo é o quê? Imensas pessoas na rua, com um martelo a dar na cabeça e o cheiro a sardinhas e depois tens um artista a tocar e foguetes*. (Caixa dos Mourisqueiros 2025, Sobrado, 24 anos).

A evolução desta Festa apresenta ainda outros desafios: i) carência da oferta hoteleira e gastronómica; ii) insuficiência dos serviços existentes e/ou disponíveis; iii) crescimento do número de Bugios. A resposta aos constrangimentos não elimina um que diz respeito à própria delimitação territorial.

> *Um trabalho no que diz respeito ao nível das infraestruturas, desde acessos, desde restauração, hotelaria e outros serviços como bancos*.(Vice-Presidente N da Associação São João de Sobrado, Sobrado, 33 anos).

> *O Passal tem aquele tamanho. Tudo tem os seus sítios. Agora vamos arranjar um espaço enorme onde agora passamos a Festa para um arraial? (...) É a Dança do Sobreiro porque é ali que tem o sobreiro*. (Tocadora da Bugiada 2025, Sobrado, 45 anos).

De um modo global, os diversos atores sugerem propostas que incentivam à rentabilização das sinergias com o poder político local. Do ponto de vista da Vereadora entrevistada, a estruturação de um périplo da Bugiada e Mouriscada, integrado num roteiro turístico municipal, faria sentido, numa lógica de contrariar a sazonalidade que lhe está associada e reforço da sua projeção em termos metropolitanos.

> *Não queremos combater o Porto, nem vale a pena. Nós queremos ser complementares, ou seja, um turista vai ao Porto e está quatro ou cinco dias no Porto, mas também pode vir a Valongo*. (Vereadora da Cultura e do Turismo da Câmara Municipal de Valongo, Moçambique, 66 anos).

Também um ator-personagem da Festa propõe a criação de um parque de campismo nos dias da sua fruição, (re)aproveitando-se as valências naturais da freguesia.

> *Vamos imaginar, dez euros, dez euros por dia e qualquer pessoa era capaz de ir com a sua tendazinha ficar lá (...) ou seja, está na natureza e sabe que está ao lado de uma grande Festa*. (Caixa dos Mourisqueiros 2025, Sobrado, 24 anos).

Notas finais em aberto

Destacamos, em forma de conclusão, algumas das descobertas alcançadas. A autenticidade da Festa passa pela forma como os sobradenses se relacionam com ela. Definem-na como uma manifestação cultural vincadamente identitária, da posse da população local, composta por diferentes tempos. A dinâmica associativa presente no processo de construção do São João de Sobrado assenta em laços de parentesco e de vizinhança, revelando a dificuldade da transformação deste ecossistema cultural num espaço cosmopolita, com outras referências globais e com outras identidades (Zukin, 2012).

De uma Festa reconhecida como autêntica sobrepõem-se outras imaginações individuais face ao futuro. O dilema da autenticidade impõe-se: para alguns a tradição deve ser conhecida pelo mundo

inteiro e para outros será importante evitar a sua transformação numa atração turística. Cientes disso, ao nível autárquico, torna-se difícil a conceção de políticas turísticas em torno da Bugiada e Mouriscada. De qualquer forma, é evidente o lugar que a cultura ocupa no projeto municipal, situando-se no quatro de uma matriz histórica e popular.

Num futuro próximo, continuar a vivenciar a Festa nas suas dimensões identitárias locais implicará desafios que podem tornar-se paradoxais do ponto de vista dos seus protagonistas: como equilibrar uma possível identidade e autenticidade locais com matrizes políticas e sociais de desenvolvimento do território a partir dos efeitos de escala da Festa?

Agradecimentos

Às gentes de Sobrado e, em particular, aos participantes da Festa 2025. Ao município de Valongo, na figura do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, da Vereadora da Cultura e do Turismo e do Técnico do Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada. À Professora Natália Azevedo da FLUP pelo seu acompanhamento rigoroso.

Referências

Augé, M. (2005). *Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Papirus.

Baptista, I. (2014). Hospitalidade da razão e poder transformador – interpelações de pedagogia social. Em R. Barros & D. Choti (Orgs.), *Abrindo caminhos para uma educação transformadora: Ensaios em educação social, filosofia aplicada e novas tecnologias* (pp. 122–145). Chiado Editora. http://hdl.handle.net/10400.14/13498

Berger, P., & Luckmann, T. (2004). *A construção social da realidade: Um livro sobre a sociologia do conhecimento*. Dinalivro.

Blokland, T. (2017). *Community as urban practice*. Polity Press.

Casqueira, N. (1997). *Poder local, desenvolvimento e mudança social: Práticas de recepção cultural e públicos de cinema em contextos cineclubísticos* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. http://hdl.handle.net/10216/19431

Castells, M. (1999). *A sociedade em rede* (Vol. 1). Paz e Terra.

Cohen, A. (2001). *Symbolic construction of community*. Peter Hamilton.

Creswell, J. W. (2010). *Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. SAGE Publications.

Ferreira, N. (2024). *Quão antigo é o São João*. Revista Lavra da Praça, 1, 16-21.

Lima, R. (2003). *Desenvolvimento levantado do chão... com os pés assentes na terra: Desenvolvimento local, animação comunitária, investigação participativa* [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. https://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/53042

Magnani, J. J. (2002). De perto e de dentro: Notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, *17*(49), 11–29. 10.1590/s0102-69092002000200002

Ribeiro, R., Pinto, M., Gonçalves, A., Fernandes, A., Cunha, L., & Santos, L. (2024). *São João de Sobrado: A festa da Bugiada e Mouriscada*. Associação São João de Sobrado.

Zukin, S. (2012). The social production of urban cultural heritage: Identity and ecosystem on an Amsterdam shopping street. *City, Culture and Society*, *3*(4), 282–291. 10.1016/j.ccs.2012.10.002

Beatriz Moreira: Licenciada em Educação Social pela ESE P. Porto e Mestre em Sociologia pela FLUP. Tem desenvolvido pesquisa sobre comunidades, práticas de participação comunitária e a cultura como identidade e recurso do desenvolvimento local. Valoriza processos participados de construção de conhecimento.
Ciência ID: 291C-10FE-2D49. Orcid: 0009-0000-8905-0095. Email: up202308300@edu.letras.up.pt

Natália Azevedo: Professora Auxiliar do Departamento de Sociologia da FLUP. Investigadora do Instituto de Sociologia da UP. Doutorada em Sociologia, tem pesquisa sobre práticas e políticas culturais, desenvolvimento local e turismo cultural, processos de criação e mediação cultural. Tem percurso nas metodologias qualitativas de investigação, intervenção social e avaliação.
Ciência ID: AB1B-EE07-81DD. Orcid: 0000-0002-6387-7868. Email: nazevedo@letras.up.pt

Artigo recebido no âmbito da chamada aberta que decorreu até 15 de abril de 2026. Aprovado para publicação a 14 de julho de 2026.